

CRÍTICA DISCO | CANTO PARA OS RIOS

POR AQUILES RIQUE REIS*

Um álbum conceitual
de rara beleza

Das entranhas da terra, nascem florestas e rios, pisam na terra seus filhos e filhas. Aos caminhos que se abrem, por onde passa a minha voz, ela por mim viaja. Voz que fala e voz que canta, minha voz derrama e canta: vai, vai! As margens de ser a imagem que foi outrora. Parece com seus olhos de mãe a me aleitar, menina dos meus sonhos, Jacira a me ninar. Voar, voei nessa canoa voadeira. A vida que passa em mim vai ficar. Navega o rio canoieiro, navega estrela do mar, navega a foz do rio, navega o barco, boieiro, navega a estrela do mar. Canta o teu canto em vozes e prantos, enfim é tudo mar.

Cantando esses versos que gravou em Canto Para os Rios (álbum independente nascido de um cuidadoso trabalho ajuntado em suas viagens à região Norte), alguns aqui selecionados aleatoriamente por mim, Tarita de Souza seduz. Convicta da força de vozes que se somam, ela ajuntou-se a outros cantares. O que compõe e canta resulta em pura prosa, verso

e atitude! Ouça o álbum em <https://sl1nk.com/spyl46x>.

Cantora, compositora, regente, educadora musical e artista visual, com licenciatura, mestrado e doutorado em música pela Universidade de São Paulo, a musicista dedicou-se à conclusão do álbum com pesquisa de campo, imersão nos rios, contato com manifestações culturais locais e estudos sobre o ciclo das águas.

A dicotomia entre as culturas das regiões Norte e Sudeste determinou a abordagem do tema ao qual se propôs desenvolver. Um motivo definiu a escolha: a discrepância entre as raízes cotidianas e urbanas do Sudeste e a tradição da Amazônia, com sua intensa relação com os rios e a natureza.

Em Canto Para os Rios, o cantar de Tarita de Souza vem democraticamente ampliado pelas vozes de diversos solistas e do Quarteto Calêndula. Alinhavando a ideia original, arranjos certos caem como gotas de mel silvestre sobre o álbum, transformando-o em algo ainda mais afetuoso e precursor. Tudo para que sua voz calorosa, firme em

ajustada respiração, resulte numa afinação que vai às notas com a precisão de um raio de luz.

PS. A experiência do álbum se expande para além do áudio: o lançamento de um filme dirigido pelo cineasta Luan Cardoso.

Ficha técnica

Produções musical e executiva, e arranjos: Dante Ozzetti e Tarita de Souza. Compositores: Tarita de Souza, Joãozinho Gomes, Allan Carvalho e Ronaldo Silva. Capa e fotos: Tereza Maciel e Tarita de Souza. Assistente de fotografia: Silvia Ló. Encarte: Daniel Conti. Instrumentistas: voz e piano: Tarita de Souza; violões (Dante Ozzetti); Luca Raele (clarinete); Neymar Dias (baixos elétrico e acústico), Maiara Moraes (flautas), Thais Nicodemo e Erika Ribeiro: (piano), Kabé Pinheiro (percussão), Rodrigo Bragança (guitarras e efeitos); solistas: Patrícia Bastos, Nayara Guedes, Carlos Franco. Quarteto Calêndula: Bárbara Blasques, Verônica Rosa, Luan Augusto e Felipe Panelli.

*Vocalista do MPB4 e escritor



Divulgação

Tarita dedicou-se à conclusão do álbum com pesquisa de campo e imersão nos rios

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Antecipando o álbum

O grupo Manacá da Serra apresenta “D’jà Vu Desejo”, primeiro single do álbum homônimo previsto para julho. A faixa, composta por Theo Lustosa e Paulinho Motta, mescla forró tradicional com sonoridades contemporâneas. O trio é formado por Bárbara Barcellos (colaboradora de Milton Nascimento), Theo Lustosa e Dil Brasil (zabumbeiro). O segundo single “Vagalumes” chega às plataformas digitais em junho. O projeto conta com participações dos músicos Sérgio Andrade e Janayna Pereira.



Divulgação

Um amor repentino

A banda Inimigos da HP acaba de lançar “Condomínio Fechado”. Lançada junto com um clipe gravado em show ao vivo, a faixa aborda um amor repentino que altera a rotina com leveza e bom humor. “É uma inédita, que recebemos de um grupo de compositores que gostamos e admiramos muito, um pessoal que está com uma caneta afiada, e são competentes. Foi um orgulho enorme para nós poder gravar a faixa. Ela nos encantou pela melodia, métrica, divisão e pelos versos, que tem tudo a ver com Inimigos e faz”, comenta Gui Rocha.



Divulgação

MPB com jeitão latino

Jônatas Belgrande acaba de lançar “Me Quedo Por Ti”, primeiro single do álbum de estreia Démodé (previsto para junho). A canção em espanhol mescla MPB com flamenco e influências latino-americanas à la Manu Chao, brincando com a lei de Newton para descrever dois corpos que insistem em se tornar um e fazem de tudo para que esse desejo se torne realidade. O álbum marca uma nova fase artística do cantor e compositor carioca, que já acumula milhares de ouvintes mensais nas plataformas digitais.